

O CINEMA E SEUS MOVIMENTOS INSTITUINTES

Samara Facco (1); Valeska Fortes de Oliveira (2)

¹Universidade Federal de Santa Maria

faccosamara8@gmail

²Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Federal de Santa Maria

vfortesdeoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de apresentar o “Cine Intervalo” que vem sendo realizado através do projeto de extensão “*Cinegrafando a educação - experiências formativas em cinema: até onde a sétima arte pode chegar?*”, organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Imaginário Social (GEPEIS), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O GEPEIS tem seus estudos e práticas voltadas para os conceitos de imaginário social de Cornelius Castoriadis (1982), e busca, através da sétima arte, realizar formações que possibilitem vivências em instituições de ensino, relacionando histórias pessoais e profissionais e as formas pelas quais o cinema se faz presente na vida das pessoas.

Através do cinema, o projeto de extensão “*Cinegrafando a educação - experiências formativas em cinema: até onde a sétima arte pode chegar?*” desenvolve atividades para diferentes públicos tratando, através da sétima arte, temas como gênero, orientação sexual, diversidade étnico-racial, infância, adolescência, inclusão, diversidade religiosa, entre outros temas, propiciando reflexões e diálogos que desenvolvam o senso crítico nesses grupos de formação. Para professores e alunos, o projeto realiza formações em parceria com escolas da rede municipal e estadual no município de Santa Maria/RS e região, objetivando dar visibilidade e criar diálogos com a Lei Nº 13.006/2014, que torna obrigatória a exibição de duas horas mensais de filmes nacionais nas escolas. Além disso, o cinema leva a pensar e questionar a vida em seus movimentos cotidianos, provocando compreender os sentidos que vão se apresentando no fazer pessoal e profissional. A ideia de que o cinema pode ser usado como um dispositivo de formação, levou a ampliar sua abrangência, atendendo a um público ainda maior e assim proporcionar reflexões e debates em outros espaços. Mais recentemente vem acontecendo o projeto “*Cine Intervalo*”, dentro do Centro de Educação, com os(as) funcionários(as) terceirizadas da UFSM. O projeto propõe-se a ampliar o acesso cultural através da sétima arte e proporcionar, no intervalo, um espaço de lazer, com reflexões sobre a

vida e seus questionamentos.

Através de curta metragens exibidos nos horários de intervalo dos(as) funcionários(as), objetivamos dialogar o que passa em nossos imaginários, e a partir dos filmes assistidos, também compartilhar histórias, lembranças, opiniões e sentimentos a que eles remetem. Dessa forma, almejamos acrescentar ao debate maior diversidade cultural, mais discussões e reflexões, além de uma aproximação com a comunidade acadêmica de forma mais direta, ouvindo-os(as) sobre como veem o cinema e sua importância, pois é “no olhar do outro que vê-se tudo aquilo que não alcançamos com os nossos olhos” (FRESQUET, 2007, p. 38).

METODOLOGIA

Esse projeto abriu-se ao convite de, em momentos de intervalo, sentar com os(as) funcionários(as) terceirizados(as) do Centro de Educação e com elas assistir a curtas e conversar. O projeto iniciou em junho de 2017, e foi idealizado ainda no ano anterior pela coordenadora do grupo Valeska Fortes de Oliveira, que se inspirou em outro projeto exposto na *11ª Mostra de Cinema de Ouro Preto de 2016* que mostrou um documentário com as cozinheiras de uma escola municipal, chamado “*O vapor do cinema: um olho na tela e outro na panela*”.

A proposta do projeto foi discutida no Grupo de Pesquisa e escrita a partir do levantamento de dados, onde foram entrevistados(as) auxiliares de limpeza, agentes de portaria e seguranças dos prédios, apresentando a ideia e indagando a respeito de seus horários de intervalo e seus gostos cinematográficos para que se pudesse ter uma base do que seria exibido. Sendo assim, foi sugerida a utilização de curtas-metragens com temas que não somente proporcionassem um tempo de relaxamento, mas que criassem debates acerca do assistido, ouvindo e conhecendo o olhar peculiar dos espectadores.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O dia da semana escolhido para a realização da sessão de cinema foi às sextas-feiras e as atividades iniciaram no dia 02 de junho de 2017. Nela se fizeram presentes cinco funcionárias do serviço terceirizado do Centro de Educação e alguns integrantes do GEPEIS, a fim de assistir e refletir o curta metragem proposto.

Inicialmente foi falado um pouco sobre as temáticas que o grupo trabalha e o projeto “*Cinegrafando a Educação – Experiências Formativas em*

Cinema: até onde a Sétima Arte pode Chegar?” o qual prevê, com as parcerias institucionais de outras universidades federais e estaduais e de escolas municipais, a produção de projetos e outras ações integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão. O programa integra professores em serviço, acadêmicos de cursos de licenciaturas, técnicos administrativos em educação e outros, mediados pelo cinema como um dispositivo de formação. A fim de abranger o projeto a diferentes públicos, surge o “Cine Intervalo” com os(as) servidores(as) terceirizados(as) do Centro de Educação da UFSM.

Em um segundo momento foi passado o curta-metragem *Lila*, com direção, roteiro e edição de Carlos Lascano, no ano de 2014, na Argentina. Ele mostra a história de uma menina que vai transformando as cenas que encontra no seu dia a dia, através do seu imaginário. A atriz vai colorindo as cenas por onde passa, (re)criando tudo com muito mais amor e felicidade. Segundo a visão do autor Paulo César (201-) sobre o curta

Todos nós temos uma visão do Mundo. Essa visão é única. Como uma impressão digital da nossa alma. Não há visões mais importantes que outras. A maneira como nós vemos o Mundo é só nossa. E isso é o que torna nossa visão bela. Porque apesar de poder existir pessoas que pensam e sentem como nós, a maneira como vemos e encaramos com o Mundo, isso, ninguém pode tirar.

FOTOGRAFIA 1 - CURTA METRAGEM LILA



Fonte: CÉSAR, P. et. al. **Curta Metragem Lila**, 201-. Disponível em:
<<http://www.rodrigooller.com/vimeo/desfrute-da-delicadeza-e-sensibilidade-de%E2%80%9Clila%E2%80%9D/>> Acessado em 06 set. 2017.

Ao final do encontro foi realizado um diálogo, no qual algumas das participantes falaram dos sentimentos que o curta despertou, fazendo sempre comparativos com o que veem e são diariamente, e também de como o que viram agregou a elas para que mudassem

pequenas atitudes diárias, enxergassem as coisas com mais delicadeza, e transformassem seu olhar a respeito.

O projeto foi tão bem recebido pelo público que foram requisitados encontros quinzenais e dialogado sobre outras possíveis temáticas de filmes dos próximos encontros. Vale salientar a intensa participação no diálogo que as participantes expressaram, dialogando do início ao fim da conversa e expondo as suas opiniões e comentários sobre o curta metragem Lila que foi passado.

O segundo encontro do “*Cine Intervalo*”, ocorreu no dia 24 de junho de 2017 e se fizeram presentes seis funcionárias terceirizadas, juntamente com alguns integrantes do Grupo de Pesquisa, a fim de assistirem o curta-metragem proposto: Vida Maria, com direção de Márcio Ramos, no ano de 2006, um curta brasileiro.

FOTOGRAFIA 2 - “CINE INTERVALO”



Fonte: Acervo pessoal

O curta emocionou bastante todos os participantes por se tratar de uma história baseada na reprodução cultural entre os integrantes da família, o que não permite os sonhos e a esperança em uma realidade diferente de todas as dificuldades encontradas no sertão nordestino. Muitos se identificaram com as dificuldades demonstradas na animação, não no contexto do nordeste, mas sim no sul do país, e depois compartilharam suas experiências de vida e também a história que reviveram com a passagem do filme. Ocorreu o relato de uma pessoa que sempre quis ser professora, mas por alguns empecilhos familiares, não conseguiu realizar seu sonho, no entanto, emocionada, nos contou que para sua felicidade, ela não reproduziu o que aconteceu com ela, pelo contrário, seu filho se

formou e hoje é professor, assim como ela sonhara durante toda a vida. Segundo Fresquet (2007), citado por Aredt e Martins (2008, p.45):

Entendemos que o cinema pode se constituir em agente da educação que possibilita uma aprendizagem estética, sensibilização da inteligência, descobrimento das sensações, encontros, conhecimento e reconhecimento de diferentes mundos, ideias e culturas, estímulo para sonhar, desaprender o que foi aprendido para se reaprender com os *olhos livres* outras possibilidades de viver.

No dia 07 de julho aconteceu o terceiro encontro do “*Cine Intervalo*”, e se fizeram presentes sete funcionárias, juntamente com alguns integrantes do Grupo de Pesquisa, com o objetivo de assistirem o curta-metragem espanhol: *Alike*, com direção de Daniel Martínez Lara e Rafael Cano Méndez, do ano de 2015. O curta gerou diversas discussões por tratar de muitos temas, acerca da vida cotidiana e de como muitas vezes ela se torna repetitiva e perde as cores, e também de assuntos relacionados ao afeto e à criatividade. Os presentes associaram o que foi exibido com suas vidas, de como eles encaram o cotidiano como uma obrigação, deixando muitas de vezes de olhar para os lados e desfrutar das pequenas e delicadas coisas do dia a dia. Muitos também valorizaram o olhar do afeto familiar, e de como ele é importante para a construção do indivíduo. Além do que já vinha sendo proposto, nesse dia também ocorreu a realização de algumas atividades lúdicas, que nos proporcionaram muita diversão junto às funcionárias.

FOTOGRAFIA 3 - ATIVIDADE LÚDICA NO “CINE INTERVALO”



Fonte: Acervo de fotos do grupo

Retornando as atividades no segundo semestre de 2017, iniciamos com a exibição do curta metragem *The Dam Keeper* (O guardião da barragem). Esse encontro ocorreu no dia 25 de agosto e se fizeram presentes quatro funcionárias e mais os integrantes do Grupo de Pesquisa. O curta promoveu a discussão de assuntos relacionados a como muitas vezes não nos colocamos no lugar do outro para entender os problemas que o mesmo tem passado e sobre como muitas vezes as pessoas mesmo sofrendo buscam sempre tentar todos os dias.

A comparação com a metáfora do ser humano muitas vezes ter a escuridão dentro de si, mas por fora não transparecer e o fato de como muitas pessoas lidam com aquilo que sentem, expressando muitas vezes em forma de arte o bullying que sofrem na escola. Outra discussão importante que aconteceu pelo viés do curta foi como muitas vezes somos vistos pelas pessoas como simples máquinas prontas para trabalhar e estudar, não entendendo que somos seres humanos dotados de sentimentos.

FOTOGRAFIA 4 – EXIBIÇÃO DO FILME O GUARDIÃO DA BARRAGEM NO “CINE INTERVALO”



Fonte: Acervo pessoal

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Assim como as demais ações do projeto *“Cinegrafando a educação - experiências formativas em cinema: até onde a sétima arte pode chegar?”*, a proposta do Cine Intervalo também foi recebida pelo público de servidores(as) terceirizados(as) do Centro de Educação de maneira muito positiva, manifestaram grande interesse pelos

temas que surgem com os curtas assistidos com o grupo. Segundo uma das participantes do projeto “*Cine Intervalo*”, acha muito bom o projeto que vem participando, porque sempre se aprende na vida e é uma maneira de se entrosar mais as colegas de trabalho e com as pessoas da universidade também.

Com o projeto ampliamos o conceito de formação no ambiente da universidade, pois é uma formação cultural que vai alcançando outras pessoas da comunidade. O projeto é um espaço que permite uma experiência ética e estética com temas que, além de ampliar nossos repertórios, refletimos sobre nossos sentimentos e as nossas emoções, e também sobre nossos imaginários.

As funcionárias foram participativas em todos os momentos, levantando questionamentos, fazendo comparações com aquilo que vivenciam diariamente em suas vidas e em suas tarefas no Centro de Educação, falando também daquilo que presenciam dentro dele, e que muitas vezes passa despercebido aos nossos olhos. A importância de dispor desse momento de reflexão e debate para as funcionárias foi o que nos moveu para colocar em prática esta exibição, a cada curta-metragem elas ficaram mais animadas, bem como o grupo, uma vez que conseguimos organizar este projeto com pessoas tão próximas, por trabalharem no Centro de Educação, e ainda assim tão distantes da academia.

Além do que já vem sendo realizado, pretende-se dar continuidade à proposta, no qual a partir de fotos, depoimentos e vídeos se produzirá um documentário, elas poderão se ver como protagonistas de uma produção audiovisual, valorizando-as e valorizando aquilo que fazem por todos nós diariamente.

CONCLUSÃO

Acreditamos que os grupos de formação inicial e continuada e as parcerias entre instituições promovam a valorização das relações humanas, incentivem o trabalho colaborativo e potencializem a interdisciplinaridade nas instituições de ensino. Através deste projeto promovemos a integração de acadêmicos da UFSM, participantes do Grupo de Pesquisa, com diversos grupos de formações e discussões sobre a importância do cinema e garantimos assim a indissociabilidade entre extensão, ensino de graduação e pesquisa.

Diante do realizado até então, percebemos que a extensão com o “*Cine Intervalo*” tem dado bons resultados, realizando transformações no espaço por onde passamos e nos transformando através do trabalho feito em cada lugar e com cada pessoa. Percebemos que é com esses movimentos, e nas reflexões e discussões feitas logo

após cada curta audiovisual, que se constrói um imaginário instituinte de mudança, pois ocorre através de uma troca mútua de experiências, com pessoas de diferentes lugares, com diferentes histórias e diferentes olhares acerca do cinema e da vida.

Por fim, aproximamos a comunidade universitária e promovemos a abrangência de possibilidades no acesso e disseminação da Cultura. Espera-se que nossas sextas-feiras continuem sendo de momentos prazerosos com o “Cine Intervalo”, acrescentando-nos com mais movimentos instituintes, mais debates, mais histórias e mais reflexões

REFERÊNCIAS

CASTORIADIS, C. **A intuição imaginária da sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

CÉSAR, P. et. al. **Curta Metragem Lila**. 201-. Disponível em <<http://www.rodrigooller.com/vimeo/desfrute-da-delicadeza-e-sensibilidade-de-%E2%80%9Clila%E2%80%9D/>>. Acesso em 06 set. 2017.

DEUS, A. I. da S. de. et. al. **O sentido da arte do cinema: a formação do/a professor /a e o imaginário como projeto além-fronteiras na educação**. In: NUNES, Celia Maria Fernandes et. al. *Telas da Docência. Professores, professoras e cinema*. Belo Horizonte: Autêntica: 2017.

FRESQUET, A. (org.) **Cinema e Educação: a Lei 13.006. Reflexões, Perspectivas e Propostas**. Belo Horizonte: Universo Produção, 2015.

FRESQUET, A. (org.). **Imagens do Desaprender- Uma experiência de aprender com o cinema**. Rio de Janeiro: Booklink, 2007.

FRASQUET, A; XAVIER, M. (org.). **Novas Imagens do Desaprender - Uma experiência de aprender cinema entre a cinemateca e a escola**. Rio de Janeiro: Booklink, 2008.

OLIVEIRA, V. F. de. **Nas encruzilhadas dos processos de subjetivação e singularização: ética, cuidado de si e a sétima arte**. In: TREVISAN, Amarildo Luiz; TOMAZETTI, Elisete Medianeira e ROSSATTO, Noeli Dutra. *Filosofia e Educação: ética, biopolítica e barbárie*. Curitiba: Appris, 2017.

OLIVEIRA, V. F. de; SEVERO, B. de A. et al. **O projeto de extensão como o caminho para a inserção do cinema nas escolas públicas**. In: 33ª SEURS, *anais*, 2015, Bagé-RS.